

Panorama

Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

ARTES VISUAIS

TERESA POESTER APRESENTA *NOVAS* EXPERIMENTAÇÕES GRÁFICAS NA OCRE GALERIA

Adriana Lampert

adriana@jornaldocomercio.com.br

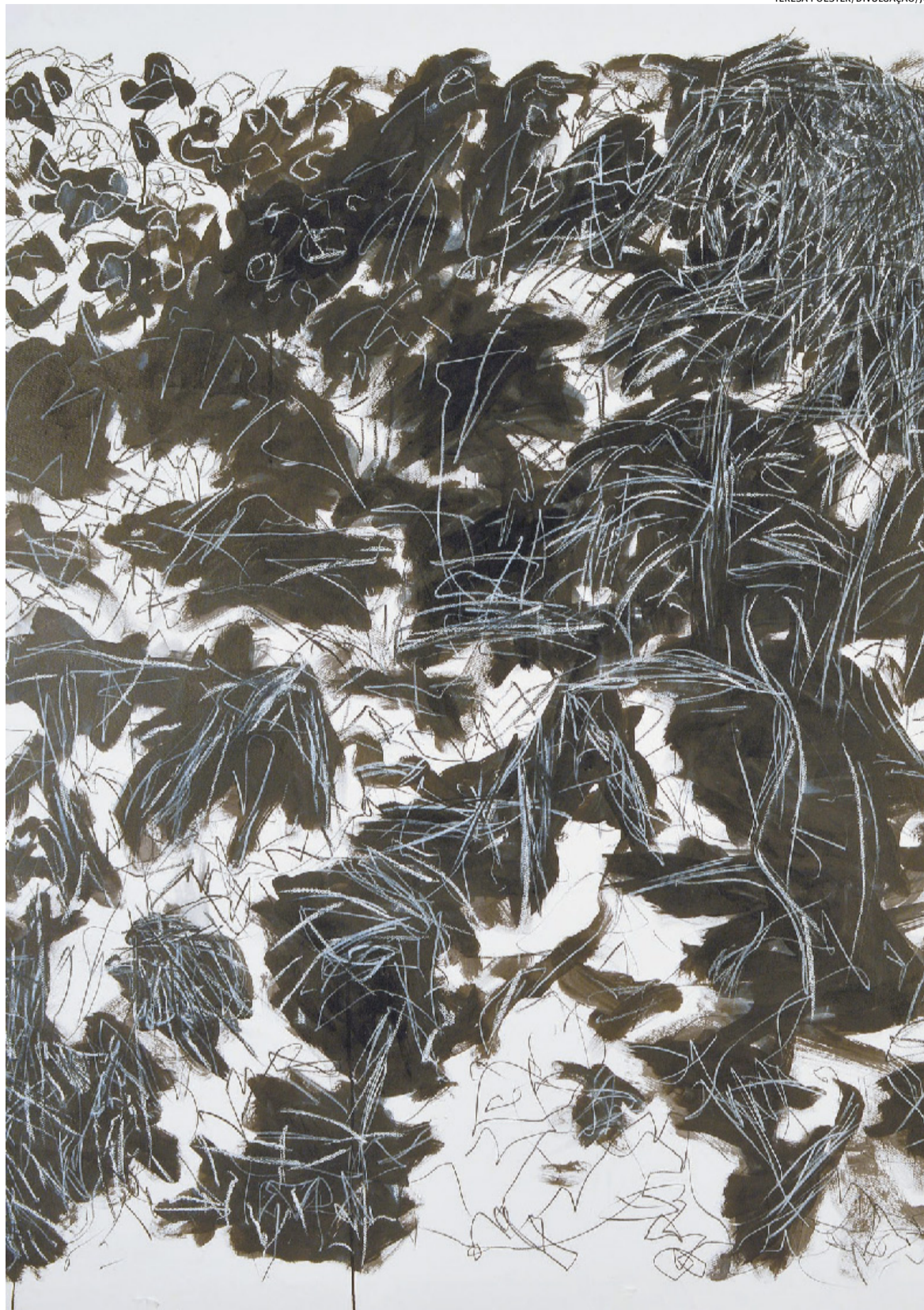
Mostra individual da gaúcha Teresa Poester, a exposição *A natureza do gesto* está em cartaz na Ocre Galeria (Polônia, 495), com entrada gratuita e aberta ao público até o dia 20 de junho. Somando cinco décadas de trajetória, a artista visual apresenta uma produção inédita que reafirma sua investigação sobre o desenho, em uma parceria que remonta ao início da Galeria, onde seus trabalhos integram o acervo desde a fundação. A exposição, que celebra o quarto ano de atividades do espaço localizado no bairro São Geraldo, reúne cerca de 14 obras de grande formato, além de gravuras em metal, litogravuras, desenhos em dimensões menores e experimentações que unem o meio digital à intervenção manual. Como parte da programação, neste sábado, às 11h, será realizada uma conversa da artista com o público, mediada por Jailton Moreira e Icleia Cattani. A entrada é gratuita.

O conjunto resgata o título de uma mostra realizada pela artista em Paris, em 2019, mas propõe um deslocamento de materiais e escala. “Além de utilizar materiais diferentes, eu procuro encarar cada mostra como uma espécie de exposição-instalação, levando muito em consideração o espaço onde vou colocar os quadros”, explica a artista. A produção atual ainda marca um contraste com a exposição *Furta-Cor, de volta aos jardins* (2022) realizada por Teresa na mesma galeria, por ocasião da celebração de seus 45 anos de carreira. Se na anterior a artista escolheu um uso vibrante de cores (como uma resposta simbólica ao contexto so-

ciopolítico do País e ao desejo de esperança pós-pandemia de Covid-19), agora ela retorna à sobriedade do preto e branco. Teresa afirma que esse movimento “permite uma escuta mais interna” e destaca a pureza do traçado: “O preto e branco tem essa coisa de mostrar mais o gesto, porque não tem enfeite, não tem adorno da cor, tu concentras mais o olhar sobre o gesto”.

Radicada na França há 27 anos, Teresa Poester divide atualmente sua produção entre seu ateliê em Porto Alegre e o espaço de criação em Éragny-sur-Epte, na região da Picardia. É a partir dessa vivência entre dois territórios que a artista utiliza a paisagem rural francesa como base para uma abstração que refuta o realismo e o contorno fechado. A dinâmica das estações na Europa influencia diretamente a temperatura de seu traço. “Os galhos secos de lá com a neve do fundo têm quase uma geometria, um traço seco, quase como uma luta de esgrima; já no verão as coisas ficam mais arredondadas, a exemplo das folhas, aí a imagem remete mais a uma dança do que a uma luta”, descreve. Essa observação constante da natureza dialoga com sua memória de infância em Bagé (RS), onde a paisagem do Pampa encontra semelhanças com o território francês de Vexin.

Teresa explica que o processo criativo dos atuais trabalhos é marcado pelo envolvimento físico e pelo uso de formatos quadrados de 1,50m por 1,50m, escolha que ela define como “mais neutra e abstrata” que o formato horizontal da paisagem tradicional. Trabalhando na vertical em ateliês forrados de madeira, a artista utiliza o movimento do corpo como bússola. “Posso abrir todo o braço e fazer uma



Investigação sobre o desenho em movimento, mostra *A natureza do gesto* pode ser visitada até 20 de junho

circunferência a partir do meu ombro, tenho várias possibilidades (também com o antebraço e o punho)”, afirma. A artista pondera que, para as obras em caneta Posca e acrílica branca sobre fundo de papel preto, precisou trabalhar na horizontal para garantir o fluxo da tinta. Já para evitar o automatismo da memória manual e surpreender o próprio traço, Teresa utilizou extensores nas canetas e recorreu a dinâmicas de resistência física com os integrantes do Atelier D43, grupo de jovens artistas fundado por ela em 2012, usando borrachas para tensionar o corpo durante o ato de desenhar.

Ex-professora do Instituto de Artes da Ufrgs, a gaúcha re-

gistrou uma guinada estética em sua trajetória nos anos 1980, durante sua residência na Espanha. O trabalho, anteriormente voltado à figura humana e a temas políticos, transicionou para a abstração sob influência do pintor Carlos León. “Comecei a trabalhar com tela, antes eu usava papel, mas era sempre um desenho pintado, não uma pintura”, recorda. Essa busca pela abstração através do desenho tornou-se objeto de sua pesquisa de mestrado e doutorado na Sorbonne, em Paris. Além da produção manual, a mostra inclui experimentações digitais, embora a artista manifeste preferência pela “linha que mostre o tremor da mão, o que é humano em nós”.

Outro destaque da atual exposição é uma caixa especial contendo gravuras e o disco *Prelúdios Livro II*, de Wagner Cunha e Ney Fialkow. A artista destaca que a relação com a música é presença constante em seu ateliê. Segundo ela, a parceria com Cunha é baseada em uma afinidade afetiva. “Ele sempre diz que meu trabalho é como um incenso sonoro, e ambos se misturam e entram em sintonia no mesmo perfume”. Teresa detalha, ainda, que a expografia de *A natureza do gesto* foi planejada para ocupar o espaço da Ocre, com auxílio de simulações digitais para ajustar a harmonia entre as obras.

TERESA POESTER/DIVULGAÇÃO/JC